

O avanço das e-Prefeituras

Em muitas cidades brasileiras, a gestão pública se moderniza e a oferta de serviços à população se diversifica, com a adoção de novas tecnologias. E 2011 deverá ser o ano da consolidação de projetos relevantes para áreas como educação e saúde.

Se 2009 foi um ano difícil e de reestruturação, 2010 foi o momento de tirar vários projetos do papel e de renovar as áreas de tecnologia da informação das prefeituras. Os investimentos se concentraram na atualização e construção de novos datacenters e redes e na modernização dos principais sistemas das áreas financeiras, de saúde e educação. A implementação da nota fiscal eletrônica foi outro projeto de fôlego das prefeituras.

Segundo João Octaviano Machado Neto, diretor presidente da Prodam, o ano foi especial para a empresa, pois foi o momento de consolidar a transformação iniciada a partir de 2008 para um modelo de negócios mais voltado para o mercado. Nesse processo, a Prodam adotou uma estrutura comercial e passou a atender dentro do conceito de clientes e por projetos, com SLA (Service Level Agreement). Também aproveitou para modernizar e qualificar a estrutura interna com modelos de gestão e qualidade suportadas por Cobit, Itil, PMI e BSC.

“Esse novo modelo nos permitiu alcançar resultado positivo já em 2009, o que deverá se repetir em 2010. Investimos em capacitação técnica e administrativa e hoje estamos completamente voltados para práticas de mercado”, diz João Octaviano.

E foram vários os projetos conduzidos em 2010 nas áreas de educação, social, infraestrutura e finanças. Esta última incluiu um novo sistema de execução orçamentária, que deve estar concluído até o final do ano, atendendo as secretarias de Finanças e Planejamento. Também foram desenvolvidos sistemas de zeladoria da cidade, que fazem a coordenação de todos os serviços de conservação, como prevenção de enchentes, manutenção e limpeza, poda de árvores, em dezenas de contratos cuja execução deve ser controlada.

Implantado em setembro, o sistema é integrado com os fiscais que, munidos de PDAs, enviam informações para a base de dados da Prodam,

e funciona em sintonia com o projeto RAIA – Relatório de Acompanhamento de Informações Administrativas, em parceria com a Polícia Militar. Pelo convênio, toda vez que um soldado vê em sua ronda algum item que necessite conservação ou reparo – como um buraco, um ponto sem iluminação –, entra no computador de bordo e o sistema, por meio do GPS da viatura, faz o georreferenciamento da informação para as bases de dados na Prodam, que transmite as informações para as áreas de conservação adequadas.

Na área de infraestrutura, a Prodam está migrando para o conceito de computação em nuvem e estabeleceu como seu principal projeto para 2011 a construção de um novo datacenter. “Ele terá uma infraestrutura preparada para cloud computing suportada por uma rede metropolitana de comunicação”, diz João Octaviano, acrescentando que a empresa já tem contrato de rede MPLS com a Telefônica.

Na área da saúde, outro grande projeto para 2011 é a informatização dos hospitais não contemplados na PPP da Saúde. A empresa está preparando as especificações de um edital que pretende contratar um sistema integrado de gestão hospitalar. Parte será desenvolvimento próprio e parte solução de mercado. O edital está previsto para o primeiro trimestre. Na educação, a meta é suprir as escolas com infraestrutura de redes sem fio, para permitir o uso dos computadores não apenas nos laboratórios, mas também nas salas de aula.

Outra meta da Prodam é tornar-se uma entidade certificadora. Para isso, acaba de fazer um contrato com a Imprensa Oficial do Estado, que é certificadora de primeiro nível.

A modernização do Rio

Também em ritmo de renovação, o Iplan Rio vem se estruturando para suportar todas as demandas

que a revitalização da cidade vai gerar para dar conta dos eventos esportivos de 2014 (Copa do Mundo) e 2016 (Jogos Olímpicos). Segundo Ricardo Oliveira, que assumiu a presidência da empresa em agosto, o Iplan Rio tinha uma estrutura insuficiente e o momento é de reestruturação e planejamento.

“A ideia é estruturar um plano de modernização de toda a área de TI, que é um instrumento para acelerar a prestação de serviços públicos”, diz Ricardo Oliveira, acrescentando que há uma demanda crescente da população por atendimento e serviços.

Em função dessa demanda, o Iplan deverá implantar uma central de telefonia para atender a população via call center, que deverá prestar todo tipo de atendimento a solicitações de serviços e informações. Também foram programados investimentos no datacenter. Só no final de 2009, foram reservados investimentos de R\$ 10 milhões e, no segundo semestre de 2010, mais R\$ 6 milhões para melhoria da infraestrutura e da segurança da operação. Os investimentos envolveram a troca de servidores e a construção de uma nova sala-cofre e uma nova rede que vai melhorar não só os controles internos como os serviços prestados a população.

Na área de finanças, foi implementada a nota fiscal eletrônica e iniciada a modernização de todos os sistemas financeiros de orçamento e arrecadação. Na área de educação, está sendo implantado um novo sistema de gestão escolar e licitada uma rede Wi-Fi para as escolas, além

de mais de 2 mil circuitos para ligar as escolas à Internet, uma licitação vencida pela Intelig. Na área de saúde, está sendo planejado um sistema de controle para as clínicas da família e um plano de modernização do sistema da saúde.

“Estamos correndo atrás do tempo perdido para tirar o atraso do Rio de Janeiro, aproveitando a recuperação da capacidade de investimentos da prefeitura. A Secretaria de Ordem Pública criou uma demanda de sistemas para fazer o ordenamento da cidade. Também estamos negociando com a Fundação Getúlio Vargas um amplo planejamento de sistemas”, antecipa Ricardo.

Para 2011, a meta é prosseguir com os investimentos no datacenter, que poderá contar com uma instalação física mais adequada e eventualmente uma sede própria fora da prefeitura.

Belo Horizonte conectada

Como uma das cidades-sede da Copa de 2014, a meta de Belo Horizonte é ser reconhecida como a de melhor infraestrutura digital para todos os que estão envolvidos no evento. Segundo Paulo Moura, diretor-presidente da Prodabel, a empresa passou 2010 planejando a infraestrutura para fazer de BH a melhor cidade digital brasileira.

“Trabalhamos ao longo do ano no planejamento para melhorar os serviços públicos e a acessibilidade do cidadão a esses serviços. E criamos um Plano Diretor de Informática para ser executado nos próximos quatro anos. Para isso, contamos com a consultoria do CPqD”, diz Paulo.

O plano abrange três frentes: redes, sistemas e equipamentos. A empresa iniciou em 2010 a construção de um novo datacenter equipado com uma sala-cofre para onde serão transferidos todos os principais sistemas. O datacenter atual ficará sendo o de contingência, espelhando as principais aplicações.

A Prodabel também está promovendo a modernização dos principais sistemas. Um deles é o Sistema Integrado Tributário e Urbano, com dados geoprocessados e já contemplando a nota fiscal eletrônica, implementada este ano. Também está sendo modernizado o sistema de educação que vai permitir até o controle pelos pais dos filhos nas salas de aula. E em parceria com o Ministério da Saúde, a empresa vai desenvolver o piloto do novo sistema de controle do SUS, que depois será



João Octaviano,
da Prodabel:
“Estamos completamente voltados para práticas de mercado”.

replicado por todo o país. Na área administrativa, está sendo concluído um sistema de controle de todos os serviços públicos.

Boa parte dos investimentos também está sendo canalizada para a área de redes. A Prodabel está desenvolvendo uma infraestrutura de fibra óptica e de rádio em parceria com a Telebrás, para fazer frente às crescentes demandas de conectividade. Um exemplo é a ampliação dos sistemas de controle da cidade por meio de imagens, como o do projeto FitBus, que controla o tráfego de ônibus e permite, entre outros benefícios, dar informações ao usuário sobre o horário dos carros nas diferentes paradas. Os sistemas de vigilância que já foram instalados na região central e no bairro da Savassi estão sendo estendidos a outros centros comerciais.

“Em 2011, vamos continuar com os investimentos em rede para suportar todos esses projetos que envolvem tráfego de imagens. A rede também vai permitir integrar as 180 escolas para o tráfego corporativo que o novo sistema de educação vai exigir”, diz Paulo.

Na prefeitura de Bauru, no interior de São Paulo, 80% dos projetos planejados para 2010 foram executados. O primeiro passo foi estruturar a área de TI que praticamente não existia, limitando-se a um departamento vinculado à secretaria de finanças. No processo, foi criado um novo organograma, contratados profissionais e vinculada a área à Secretaria de Administração. A prefeitura ampliou o datacenter e padronizou o parque de computadores e impressoras e aumentou a capacidade dos servidores. A rede também foi ampliada de 60 para 140 pontos conectados entre os 198 pontos remotos da prefeitura. A rede wireless em 5,8 e 5,4 GHz foi contratada da Alvarion e se soma agora à rede de sete quilômetros de fibra. Também está sendo ampliada a capacidade da rede IP, que já conta com 2 circuitos de 2 Mbps da Telefônica e está ganhando uma rede de contingência da Embratel, com links de 34 Mbps.

“Hoje, a maior parte dos sistemas é web, mas ainda há serviços que são atendidos de forma presencial. A meta é que tudo se transforme em web, o que vai exigir mais rede. Outra forte demanda será a nota fiscal eletrônica, que entra no ar em 14 de julho de 2011”, explica Richard

Gebara Filho, assessor técnico do gabinete da prefeitura e responsável pela área de TI.

Na área de sistemas, foi iniciada a integração dos principais aplicativos que eram fragmentados por secretaria. O plano prevê a contratação de três grandes sistemas. Na saúde a prefeitura aguarda a definição do governo federal, que prometeu doar um sistema. Caso isso não ocorra até o final do ano a meta é licitar uma solução de mercado. Também será licitado um sistema integrado para as áreas financeira, tributária, RH, folha e almoxarifado. O terceiro sistema será na área de educação, para a qual está sendo desenvolvida uma solução em parceria com empresas da região.

Para 2011, um dos projetos é fechar o anel de fibra óptica integrando outras secretarias e órgãos como as secretarias de administração, saúde e educação, o departamento de água e esgoto e o almoxarifado da saúde. Outro projeto é dar uma sobrevida ao sistema de geoprocessamento contratado em 2007, para atender a toda a prefeitura. Também será implementada uma solução de telefonia IP e atualizado o parque de PABX. E finalmente promovido um concurso com 54 vagas para a contratação de especialistas como gerentes de suporte e rede e administradores de bancos de dados além de analistas de sistemas e de suporte.

“Criamos do zero uma nova área de TI. A ideia é estarmos com tudo pronto até meados de 2011”, comemora Richard.

Paulo, da Prodabel:
um plano diretor para os próximos quatro anos.

